

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Marilaine Pereira Novello

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
perspectivas a partir do Projeto Político-Pedagógico

Porto Alegre

2015

Marilaine Pereira Novello

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
perspectivas a partir do Projeto Político-Pedagógico**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Professora Dra. Isabel Letícia Pedroso de Medeiros

Porto Alegre

2015

LISTA DE SIGLAS

AC – Acesso

CEB – Câmara de Educação Básica

CCP - Conselho de Classe Participativo

CE - Conselho Escolar

CF - Constituição Federal

CNE – Conselho Nacional de Educação

CPM - Círculo de Pais e Mestres

EJA - Educação de Jovens e Adultos

GG - Gestão Democrática

GE - Grêmio Estudantil

IPA - Instituto Porto Alegre

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PI - Projeto de Intervenção

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político-Pedagógico

PROERD - Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária e Programa Educacional de Resistência às Drogas

T - Totalidade

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta a descrição analítica do Projeto de Intervenção (o qual foi a principal atividade da sala Projeto Vivencial do curso de Especialização em Gestão Escolar da Escola de Gestores) que teve como objetivo diagnosticar, analisar e reformular o Projeto Político-Pedagógico no que tange à modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base nos fundamentos da gestão democrática e do direito à educação, em uma escola pública estadual do município de Porto Alegre. Este estudo baseou-se na análise de artigos, de referenciais teóricos, dentre os mais importantes: Paro (2001), Souza (2011) e Veiga (2008). Através da pesquisa realizada, cujo fundamento metodológico foi a pesquisa ação (FRANCO, 2005; TRIPP, 2005), foi possível constituir um grupo de apoio para a elaboração do Projeto-Político Pedagógico (PPP) da escola, visando à construção de um conteúdo potencialmente significativo para essa modalidade. Por meio de uma Gestão Democrática, (GD) buscou-se valorizar a participação de todos os segmentos da instituição escolar e garantir os Direitos à Educação da comunidade através do trabalho coletivo.

Palavra-chave: Gestão Democrática, Projeto Político-Pedagógico e Direitos à Educação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1. Gestão Democrática.....	8
2.2. Direito à Educação	10
2.3. Práticas da Gestão Democrática.....	11
2.3.1. PPP.....	11
2.3.2. Conselho Escolar	12
2.3.3. Círculo de Pais e Mestres	13
2.3.4. Grêmio Estudantil.....	13
2.3.5. Conselho de Classe Participativo	14
2.3.6. Eleição de Diretores.....	14
2.4. Foco do TCC: a proposta pedagógica da EJA.....	15
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO	18
4. O PROCESSO DE REELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EJA	20
4.1. A Escola	20
4.2. Objetivos da EJA	21
4.3. Ações analisadas.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7. ANEXOS	31
7.1. Anexo 1	31
7.2. Anexo 2	33
7.3. Anexo 3	34
7.4. Anexo 4	35
7.5. Anexo 5	37

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a descrição analítica do Projeto de Intervenção (PI), principal atividade da sala Projeto Vivencial, desenvolvido no decorrer do Curso de Especialização em Gestão Escolar, implementado numa instituição de ensino público estadual, localizada em um bairro nobre de Porto Alegre.

Essa instituição é composta de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental, e atende a alunos pertencentes a diferentes classes sociais e cujas residências localizam-se, na sua maioria, em bairros e vilas da cidade. A escola foi fundada em maio de 1928 e no ano de 1995 ela passou a ter a modalidade EJA.

Percebe-se que o público que mais procura essa modalidade de educação são os mais jovens, pois são alunos que estão tendo dificuldades de aprendizagem ou dificuldades disciplinares e por isso não conseguem acompanhar a turma na qual se encontram no período do dia. Também procuram pela modalidade EJA os alunos que pararam de estudar para que pudessem trabalhar. A Educação de Jovens e Adultos em nossa escola vem sofrendo um processo de renovação na faixa etária de seus alunos, pois cada vez mais a escola recebe alunos mais novos nessa modalidade.

Portanto, surge a necessidade de integração entre as disciplinas; de conteúdos mais significativos com a realidade desses jovens e da adequação das aulas às necessidades dos alunos, tornando as aulas mais interessantes, motivadoras e atrativas, proporcionando alternativas metodológicas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas no dia a dia além de envolver prazerosamente os alunos nas aulas.

Se por um lado a necessidade de trabalhar afastou da escola a maior parte desses alunos entrevistados, por outro lado, o desejo de conseguir um bom emprego é o motivo que leva a maioria a retornar à escola na modalidade EJA. Outro indício de que o trabalho é importante fator de motivação para os alunos é que muitos afirmam que pretendem realizar algum curso técnico.

O eixo do PI foi a elaboração de um currículo significativo para a modalidade EJA. Para isso realizamos seminário, questionário, entrevista, encontros e reuniões de estudos, por meio da pesquisa-ação. Os principais autores que fundamentaram são Paro (2001), Souza (2011) e Veiga (2008).

A fundamentação metodológica que orientou o PI foi a pesquisa ação realizada com alunos, professores, corpo docente, supervisão e corpo diretivo. Os principais autores que fundamentaram foram Franco (2005) e Tripp (2005).

A fim de contemplar as necessidades e características desse público, é fundamental propiciar a ampla participação e dar voz à comunidade, para que coletivamente se defina um currículo que leve em consideração a vivência desses alunos e que o façam compreender o mundo que os cerca. Hoje, portanto, é necessária a participação de todos os segmentos nas tomadas de decisões para assegurar uma aprendizagem de boa qualidade, fator importantíssimo dentro do princípio da Gestão Democrática. Cabe ao gestor criar espaços de diálogos para pais, professores, alunos e funcionários a fim de encontrar formas cada vez mais significativas de ensino-aprendizagem.

Desafios e obstáculos surgiram ao longo da PI, principalmente a resistência de alguns professores em querer mudar o que já estava pronto para a realização de suas atividades. Diversificar exige trabalho, estudos, participação, leituras e tempo, mas assim o professor será capaz de desenvolver práticas que determinem bons resultados escolares dos alunos.

A seguir serão apresentadas as seções: referencial teórico, referencial metodológico, o processo de reelaboração da proposta pedagógica, conclusão, referências e anexos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados os referenciais que sustentam a reflexão e as propostas de reformulação planejadas no PI. Assim, serão trazidos os fundamentos da gestão democrática, direitos à educação, práticas da gestão democrática e o foco do TCC.

2.1. Gestão Democrática

A construção de uma gestão escolar democrática e participativa é o principal passo da democratização nas escolas, que tem por objetivo abranger toda a comunidade escolar através da participação efetiva na construção do PPP, assegurando uma educação de qualidade, como também a participação na tomada das decisões de natureza pedagógica, administrativa e financeira.

A Constituição Federal (CF) de 1988 faz referência à gestão democrática e participativa da educação no artigo 206, tanto no inciso específico quanto nos que de uma forma ou outra estão intrinsecamente relacionados. Assim, tal referência aparece da seguinte maneira:

Art.206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e consistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV- valorização dos profissionais do ensino, garantidos na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; V- gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VI- garantia de padrão de qualidade (BRASIL, 1988).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reguliza o que está na CF, acima mencionada, e amplia a democratização escolar no artigo 14 e também cita a conquista de autonomias, no artigo 15:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (BRASIL, 1996).

No Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, em vigência, aprovado em junho/2014, (Meta 19) prioriza repasse de transferências voluntárias de verbas de acordo com a legislação para a nomeação dos diretores de escola, critérios de mérito e desempenho; amplia os programas de apoio aos conselheiros regionais e de outros em visita e espaço físico adequado para acompanhamento de políticas públicas; estimula a formação de CPM, fortalecimento e construção CE, a participação de todos os segmentos escolares na formação do PPP; favorece processos de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira nas escolas; desenvolve programas de formação de diretores e gestores escolares e assegura ainda a efetivação da gestão democrática da educação. Hoje, portanto, é necessário compreender que uma gestão democrática tem apoio nas legislações vigentes.

A escola democrática e participativa é aquela instituição que se caracteriza por proporcionar uma gestão através de trabalhos conjuntos e da atualização do PPP com a colaboração de todos os segmentos. Esse trabalho em equipe torna a prática mais unida e coerente com os objetivos da escola e todos que participam do ambiente escolar acabam comprometidos com a qualidade e melhoria da instituição, pois compartilham sugestões e decisões.

Segundo Paro (2001), não haverá democracia sem pessoas democráticas. A comunidade escolar – pais, alunos, funcionários, professores e direção – devem participar efetivamente de todos os processos democráticos, atuando nas diferentes etapas da gestão, tanto na construção dos processos pedagógicos quanto na dos processos administrativos e burocráticos.

Os conceitos que conduzem a GD são: direito de acesso ao conhecimento, participação de todos os envolvidos no cotidiano escolar, construção de uma sociedade democrática, PPP respeitado, transparência na gestão e uma proposta de gestão descentralizada no gestor, contando com o apoio de todos os setores da instituição escolar.

O sucesso escolar com certeza está diretamente ligado a uma boa gestão participativa, na qual os vários segmentos da comunidade escolar tenham vez e voz, e que todos possam participar ativamente para a melhoria da qualidade de ensino. Dessa forma as metas serão alcançadas e as necessidades supridas, contribuindo assim, para a efetivação do direito à educação com qualidade social, através de um projeto político-pedagógico.

Na gestão democrática todas as pessoas envolvidas no ambiente escolar são consideradas importantes, pois o sucesso é adquirido com as decisões tomadas na coletividade, na participação, nas ações inovadoras e no trabalho integrado dos profissionais da educação.

2.2. Direito à Educação

O Direito à Educação é assegurado na Constituição Federal (1988):

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A gestão participativa é fundamental para a busca de soluções dos problemas que surgem na escola de modo que garantam a mínima qualidade de vida escolar. Não basta garantir o acesso à escola, é necessário fazer o aluno permanecer na escola.

A escola pública tem o dever de se adaptar para receber os novos desafios que nos rodeiam através de políticas públicas e sociais, com isso é de extrema importância o direito à diferença e à igualdade, valorizando a diversidade. Os gestores devem contar com o apoio dos professores, funcionários e da comunidade para trabalhar as diferenças e as desigualdades através de um olhar inclusivo. Esse trabalho deve ser introduzido na escola através de projetos, discussões, fóruns,

trabalhos em grupo em suas diferentes formas: cultural, sexual, de gênero, raça, etnia, cognitiva, territorial, religiosa, psicológica e de homofobia.

2.3. Práticas da Gestão Democrática

A gestão democrática da escola só terá sucesso se a comunidade realmente participar do desenvolvimento e do funcionamento da instituição através dos órgãos colegiados como o Conselho Escolar (CE), Conselho de Classe Participativo (CCP), Círculo de Pais e Mestres (CPM), Eleição de Diretores, Grêmios Estudantis (GE) e principalmente da construção e renovação do PPP.

2.3.1. PPP

É um documento que apresenta os objetivos a serem alcançados por uma escola, metas a serem cumpridas, ações a serem desenvolvidas e aspirações a serem realizadas. Segue os princípios da LDB (1996) da participação dos profissionais que estão ligados educação na sua elaboração.

O projeto político-pedagógico, ao dar uma nova identidade à escola, contempla em suas reflexões a questão da educação de qualidade, entendida aqui nas suas dimensões indissociáveis: a formal ou técnica, a social e a política (VEIGA, 2009, p.167).

Veiga (2008) diz que o PPP não é um documento pronto e acabado que deva ser arquivado. Para o autor, o PPP deve estar sujeito a mudanças e adequações anualmente, visando um processo educativo de melhor qualidade e que procure atender às necessidades da demanda escolar.

O PPP é um projeto porque leva em consideração ações a serem executadas num determinado tempo; é político porque forma alunos críticos na organização da escola e é pedagógico porque estuda as normas e práticas pedagógicas.

De acordo com Oliveira (2014): “O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações”. Assim, o projeto deve ser claro, definindo sua identidade baseada no perfil de todos

aqueles que participam das atividades da escola e na comunidade a sua volta. Orienta de que forma tanto os profissionais da escola quanto as famílias devem concretizar as ações previstas na proposta pedagógica.

O projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações diversas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico – administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (VEIGA, 2003, p.275).

É um instrumento que deve ser usado em todo o ano letivo, na qual exerce uma função importante na construção, organização e na realização de uma gestão democrática e participativa.

2.3.2. Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão máximo de direção nas Escolas Públicas, conforme a Lei nº 10.576, de 14 de novembro de 1995 – atualizada em 15 de maio de 2012, na lei nº 13.990 – Estado do Rio Grande do Sul Assembleia Legislativa, Título I, Seção IV:

Art. 40 - Os estabelecimentos de ensino estadual contarão com Conselhos Escolares constituídos pela direção da escola e representantes eleitos dos segmentos da comunidade escolar.

Art. 41 - Os Conselhos Escolares, resguardados os princípios constitucionais, as normas legais e as diretrizes da Secretaria da Educação, terão funções consultiva, deliberativa e fiscalizadora nas questões pedagógico-administrativo-financeiras (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

O Conselho Escolar é fundamental para a Gestão Democrática de uma escola, pois é através dele que aparecem os debates e com isso, ações concretas para o bom andamento da instituição.

Vale ressaltar que o CE exerce o controle social sobre a aplicação orçamentária da Instituição Escolar. Além da tarefa de apresentar propostas administrativas, pedagógicas e financeiras, atua como instrumento de gestão da instituição, pois também decide e determina onde e como serão aplicados os recursos financeiros. O CE é formado por pais, alunos professores, funcionários e direção.

O CE da instituição citada no início deste trabalho fazia-se presente somente quando solicitado, porém, após a atualização do PPP, no corrente ano letivo, o CE tem sido bem mais atuante.

2.3.3. Círculo de Pais e Mestres

O CPM desta mesma escola é composto apenas por pais de alunos. Ao contrário do CE, o CPM é extremamente atuante, não só nas festas promovidas durante o ano letivo, mas também na integração família-escola e no contexto escolar. É uma organização sem fins lucrativos que tem a função de propiciar meios e recursos necessários para desenvolver atividades culturais e desportivas, colaborar para a execução de atividades extraclasse, adquirir material de apoio, dar assistência aos alunos carentes e participar junto com a direção de programas escolares.

O programa consiste em reunir os pais e mães de estudantes mensalmente para discutir temas diversos, ligados à educação de filhos (adolescência, televisão e drogas etc.) e não problemas específicos da escola, o que já é feito nas reuniões de Conselho de Escola, APM etc. (PARO, 2001, p. 113).

Uma medida simples e bastante eficiente para garantir uma reunião com um número significativo é marcá-la em data e hora que permitam aos pais comparecer, dessa maneira a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim eles vão se sentir comprometidos com a melhoria da qualidade escolar.

O nosso CPM oferece um apoio bem significativo através da arrecadação de contribuições espontâneas da comunidade, proporcionando aos alunos passeios culturais, entre outras atividades.

2.3.4. Grêmios Estudantil

O Grêmios Estudantil é também uma organização sem fins lucrativos e dirigida pelos próprios estudantes. GE é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola. São suas funções: organizar e promover eventos socioeducativos e

desportivos, elaborar atividades culturais que envolvam toda a comunidade escolar, construir as normas de convivência escolar – junto com professores, pais, funcionários e direção – estimular a participação dos alunos nas atividades da escola assim como expor as sugestões dos alunos para o corpo diretivo da instituição.

2.3.5. Conselho de Classe Participativo

O Conselho de Classe Participativo ocorre trimestralmente para as turmas do ensino regular e semestralmente para as turmas de EJA envolvendo direção, supervisão, coordenação, professores de todas as disciplinas, líderes e vice-líderes de turmas.

De acordo com a LDB (1996): “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”, ou seja, CCP proporciona a integração entre o corpo docente e os representantes de turmas para avaliar a prática pedagógica da escola, com o objetivo de sanar e vencer as dificuldades apontadas pelos alunos.

É nesse momento que os líderes das turmas, com o auxílio do professor conselheiro, apresentam um parecer em que são analisados tanto os aspectos positivos quanto os negativos. Enfim, vale destacar que o CCP é uma reunião interdisciplinar, assumindo caráter deliberativo quando se refere ao processo didático.

2.3.6. Eleição de Diretores

A eleição para a direção das escolas públicas consiste em mais um progresso democrático das instituições, substituindo assim a indicação dos gestores pelas secretarias de educação.

A escolha do diretor através da eleição direta representa um passo importante da democratização escolar, assegurando assim a comunidade exercer a sua cidadania. Paro afirma:

[...] parece que o diretor consegue perceber melhor, agora, sua situação contraditória, pelo fato de ser mais cobrado pelos que o elegeram. Esse é

um fato novo que não pode ser menosprezado. À sua condição de responsável último pela escola e de preposto do Estado no que tange ao cumprimento da lei e da ordem na instituição escolar, soma-se agora seu novo papel de líder da escola, legitimado democraticamente pelo voto de seus comandados, que exige dele maior apego aos interesses do pessoal escolar e dos usuários, em contraposição ao poder do Estado. Isto serviu para introduzir mudanças na conduta dos diretores eleitos, que passaram a ver com as solicitações de professores, funcionários, estudantes e pais (PARO, 2001, p. 69).

O cargo de direção de uma escola é de confiança da comunidade, no qual o gestor deve incentivar a participação, o diálogo e a cooperação entre alunos, professores e a comunidade em geral.

A instituição de ensino escolar estadual será administrada pelo diretor, vice-diretor, com o aval das resoluções do conselho escolar. O corpo diretivo pode ser indicado pela comunidade mediante votação direta, em que os candidatos devem apresentar a essa comunidade os planos de ações. Professores, funcionários, pais e alunos possuem direito ao voto.

2.4. Foco do TCC: a proposta pedagógica da EJA

A escola onde foi desenvolvido o trabalho de pesquisa é respeitada pelo seu papel educacional articulado com uma prática social transformadora, sendo respaldada pela legislação vigente, pelo PPP, Regimento Escolar, Plano de Desenvolvimento da Escola e outras diretrizes educacionais norteadoras.

Dessa forma, os sujeitos da EJA hoje são diversos: trabalhadores, aposentados, jovens empregados e em busca do primeiro emprego; pessoas com necessidades educativas especiais, para citar alguns. Daí decorre também a preocupação com o conceito de diversidade cultural no contexto da EJA. Os sujeitos da EJA atualmente são o trabalhador experiente e o jovem com outro tipo de experiência no mundo (SOUZA, 2011, p. 20).

Acredita-se que para obter sucesso junto ao aluno de EJA em relação à aprendizagem, é fundamental conhecer esses alunos, ou seja, obter informações sociais e culturais; identificar os motivos que os levaram a abandonar os estudos assim como as suas expectativas quando eles retornam à escola. A escola deve

despertar o desejo pelo saber, estimular as potencialidades através da afetividade e da confiança, fazendo com que os alunos sejam capazes de romper barreiras, levando-os à satisfação pessoal e profissional.

Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, consta do Título V, Capítulo II, Seção V, possui dois artigos ligados especialmente à Educação de Jovens e Adultos. No Artigo 37 consta:

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Portanto, a escola tem a função de assegurar a aprendizagem, o desenvolvimento e principalmente a função de proporcionar condições para a renovação e a transformação pessoal e social dos alunos, considerando-se aspectos culturais, cognitivos e sociais, através de práticas democráticas.

Sob a coordenação do Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, é aprovado o Parecer CEB/CNE nº. 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Também foi homologada a Resolução CNE/CEB nº. 01/2000.

Este documento tem por objetivo orientar as instituições de ensino quanto à organização e quanto ao amparo legal desta modalidade: da idade para o ingresso do aluno, da organização dos horários das turmas no turno diurno e/ou noturno, da matrícula e da composição curricular. Também determina que cada sistema de ensino defina a estrutura e duração dos cursos e o ingresso na escola que ocorrerá por classificação, mediante processo de avaliação registrado em ata em que constem os procedimentos adotados e os resultados obtidos.

Por totalidade, compreende-se o seguinte: as Totalidades Iniciais – T1 e T2 – englobam as turmas equivalentes à alfabetização e turmas do 1º ao 5º ano. Já as Totalidades Finais – T3, T4, T5 e T6 – equivalem às turmas do 6º ao 9º ano.

A escola adota para as turmas T1 e T2 aulas desenvolvidas em dois semestres, totalizando 600 horas de carga horária e quatro semestres para as demais turmas, totalizando 1600 horas de carga horária.

A avaliação do aluno tem a função de diagnosticar e acompanhar de maneira contínua, cumulativa e sistemática o processo de aprendizagem. No desempenho do aluno, há prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tanto na área de conhecimento quanto das habilidades e competências.

A EJA é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e ou Médio na idade apropriada.

O termo modalidade expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser. Trata-se, pois, de um modo de existir como característica própria (CNE/CEB, 2000).

Segundo a LDB, em seu artigo 38, “os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”. No mesmo artigo, é definida a idade mínima para a realização dos exames: maiores de 15 anos podem prestar exames para a conclusão do Ensino Fundamental e maiores de 18 anos podem prestar exames para a conclusão do Ensino Médio. Adolescentes com idades inferiores mencionadas acima devem frequentar as escolas regulares.

Assim, na reelaboração do PPP que tenha como foco a sistematização das concepções e práticas da EJA, é necessário considerar a gestão democrática, o direito a educação garantida por lei e práticas de gestão democrática.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

O Projeto de Intervenção analisado neste TCC teve como fundamento metodológico a pesquisa-ação, tendo em conta a necessidade do envolvimento do pesquisador e a ação por parte dos grupos envolvidos no contexto escolar. Este processo foi implementado numa escola estadual de ensino fundamental na modalidade EJA.

Segundo Tripp (2005), a pesquisa-ação deve abordar suas principais características - inovadora, contínua, participativa, problematizada, documentada e disseminada – os objetivos com que é aplicada e a avaliação final do seu propósito.

Para isso foram utilizadas abordagens quantitativa e qualitativa, ambas como forma de se atingir o objetivo de uma investigação. São participantes da pesquisa professores, alunos, supervisão, coordenação e direção que atuam na modalidade EJA Ensino Fundamental.

Se alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa-ação (FRANCO, 2005, p.485).

A abordagem quantitativa tem como objetivo identificar medidas precisas e confiáveis de um determinado público alvo, com isso os alunos responderam a um questionário estruturado com 15 perguntas diretas, claras e objetivas, garantindo assim uma exatidão nos resultados. Os professores participaram de reuniões, discussões e descreveram informações através de um relatório. A análise de dados quantificados e dos cruzamentos entre as diversas informações coletadas produziu um trabalho qualitativo.

Procedimentos metodológicos:

- Pesquisa a partir de questionário semiestruturado (Anexo 1),
- Entrevista com professores (Anexo 2).
- Reunião com segmentos professores e pais (Anexo 3),
- Reuniões Pedagógicas (Anexo 4),

- Seminário (Anexo 5),
- Dinâmica de grupo,
- Trabalho interdisciplinar.

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas. (TRIPP, 2005, p.445)

Portanto, os fundamentos metodológicos contaram com instrumentos e ações que valorizam a participação de todos os membros da comunidade escolar, desde os processos de diagnóstico até as deliberações sobre a proposta pedagógica da EJA a ser inserida no PPP.

4. O PROCESSO DE REELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EJA

Para iniciar esta seção, é importante contextualizar a instituição de ensino na qual foi desenvolvido o Projeto de Intervenção.

4.1. A Escola

O corpo docente da escola não é muito numeroso e por isso há a facilidade de coesão do grupo para realizar um trabalho interdisciplinar. Faz parte desse estabelecimento de ensino 28 professores, sendo 24 nomeados e quatro contratados. Dentre esses, 10 possuem curso superior completo, 12 possuem curso de especialização, três com mestrado e um com doutorado. A escola conta, ainda, com o apoio de três funcionários para trabalharem nos três turnos: uma merendeira, uma secretária e um funcionário para serviços gerais.

A escola, neste ano de 2015, conta um total de 323 alunos sendo que 11 são da Educação Infantil, 89 são alunos do 1º ao 5º ano, 141 são do 6º ao 9º ano e 82 alunos são da Educação de Jovens e Adultos. Em geral há apenas uma turma para cada ano de ensino dos anos iniciais e duas turmas para os anos finais.

Em relação aos recursos didáticos, nossa escola conta com aparelhos de TV, aparelhos de DVD, projetores multimídia, sendo que um deles com tela de projeção, e um notebook. Esses recursos são utilizados de acordo com as necessidades dos professores em suas respectivas disciplinas.

Há ainda computadores que são utilizados pelos alunos, no laboratório de informática e biblioteca, com acesso à internet. A escola possui livros didáticos, literários, CD's e DVD's. Todos os alunos fazem uso do livro didático.

Quanto à estrutura física, pode-se dizer que a escola dispõe de um espaço físico amplo, dividindo-se da seguinte forma: 14 salas temáticas - oito para cada componente curricular e seis para as turmas do currículo por atividade – uma biblioteca, uma sala de vídeo, uma sala multiuso, uma sala de informática, uma cozinha, um refeitório, uma sala da direção, uma sala dos professores, uma sala para secretaria, uma para a direção, uma para vice direção e supervisão, uma sala

do aluno, duas quadras poliesportivas, uma praça de recreação e quatro banheiros, sendo dois para os alunos e dois para os professores.

4.2. Objetivos da EJA

O objetivo geral da EJA na escola: Garantir o desenvolvimento dos conhecimentos necessários ao acesso a outros níveis de ensino, assim como proporcionar situações de convivência que desenvolvam no aluno o espírito de crítica para atender a realidade que o cerca, permitindo-lhe posicionar-se e nela interagir, elevando assim autoestima, alteridade e potencialidade, tornando-o agente de transformação.

4.3. Ações analisadas

No desenvolvimento do projeto, foram desenvolvidas, conforme já apontado na metodologia, as seguintes estratégias de ação:

- Pesquisa com os alunos;
- Entrevistas com os professores;
- Reuniões de análise;
- Conselho de Classe;
- Registro de dados.

No decorrer do último conselho de classe do ano letivo de 2014, ficou clara a preocupação dos professores de EJA em trabalhar em todas as Totalidades da escola com um currículo que contemple a realidade do aluno, e que ao mesmo tempo proporcione uma educação de qualidade. Dessa forma, Candau (2012) salienta que o direito à educação está baseado em dois itens fundamentais: a ampliação da escolarização e uma educação igual para todos.

A EJA tem de fazer um currículo sério de conhecimento e tem de capacitar seus educadores no domínio desses conhecimentos vivos, que são os conhecimentos de trabalho, da história, da segregação, da exclusão, da experiência, da cultura e da natureza (ARROYO, 2006, p.31).

Os professores também constataram da importância de um currículo próprio para todas as totalidades da EJA, através de um trabalho coletivo e interdisciplinar, visando práticas pedagógicas adequadas à realidade dos jovens e adultos.

Durante o recesso escolar de professores e alunos, reuniram-se o corpo diretivo, a supervisão e a coordenação com o objetivo de analisar as sugestões de mudanças dos conteúdos, de projetos interdisciplinares, seminários e palestras a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo para a modalidade EJA.

No início do ano letivo de 2015, os alunos responderam ao questionário citado anteriormente para que pudéssemos conhecer o perfil desse estudante. Verificou-se que dos 150 alunos matriculados, apenas 82 frequentam a escola. Desse total, 48% dos alunos responderam ao questionário com 15 questões.

Entre os entrevistados na unidade escolar, 83% são do sexo masculino, enquanto 17% são do sexo feminino. É interessante o fato das mulheres serem as alunas com idade mais avançada, casadas e com filhos.

Desse público entrevistado, 80% tem idade entre 15 e 24 anos, 8% entre 25 a 34 anos, 12% entre 35 a 44 anos e 0% acima de 45 anos. Quanto à faixa de renda dos alunos entrevistados, constatou-se que ela gira em torno de um a três salários mínimos, o que caracterizam os alunos como pessoas de baixa renda.

O principal motivo que leva os alunos a abandonar os estudos está relacionado à necessidade de trabalhar, motivo declarado por 42% dos entrevistados. Outros 23% mencionaram motivos ligados a notas baixas e dificuldade de aprendizagem durante o período de experiência escolar no Ensino Regular e 12% alegaram também problemas indisciplinados no período em que estudavam no período regular. E 70% citaram que os conteúdos são muito difíceis e sem sentido na sua realidade e também citaram a questão do horário de aula muito prolongado e cansativo para aqueles que trabalham cedo no outro dia, pois o horário se estende até às 23 horas.

Assim, temos elementos importantes para repensar um novo currículo, mais adequado à realidade dos estudantes.

Nesta instituição de ensino, grande parte do corpo docente é assídua e com prontidão para o trabalho nos projetos da Escola. Isso ocorre devido ao fato de que quase todos os professores cumprem a maior parte da carga horária de trabalho em

uma única escola. Onze professores trabalham na EJA e todos possuem ensino superior completo. Desses, cinco com especialização, dois com mestrado e uma professora com doutorado.

Com esses professores realizei um relatório baseado numa entrevista com 15 perguntas. Dos onze professores, um fez o máximo para não participar e também resistiu em relação às mudanças propostas, alegando que também trabalha em outras instituições e tais mudanças acarretariam em mais atividades para executar. A professora de matemática não aceita mudar o currículo, justificando que as turmas já trabalham com conteúdo reduzido, visto que as totalidades são concluídas semestralmente. Mas concorda em trabalhar com projetos interdisciplinares. Contudo, os demais professores participaram gentilmente da entrevista e admitiram a necessidade de que haja mudanças significativas nos conteúdos e nas dinâmicas das aulas. Pode-se perceber, portanto, que não há um consenso do grupo docente, o que remete a necessidade de muito debate.

Os pontos fortes da escola destacados por alunos e professores foram:

- Reestruturação da biblioteca e aquisição de novos acervos;
- Boa integração entre direção, professores e funcionários;
- Alunos respeitosos;
- Ambiente de tranquilidade;
- Turmas com número reduzido de alunos;
- Apoio da Equipe Pedagógica;
- Participação em campanhas de prevenção contra drogas e violência.

Os pontos que demandam atenção, destacados por alunos e professores foram:

- Maior adequação e melhor funcionamento dos banheiros;
- Melhor limpeza nas dependências da escola;
- Constantes atrasos dos alunos no turno da noite;
- Número excessivo de faltas de alguns componentes do corpo discente;

- Maior integração entre as disciplinas;
- Conteúdos mais significativos;
- Merenda escolar para as turmas da EJA;
- Inflexibilidade dos horários.

Ao analisarmos essa sistematização, podemos concluir que aos aspectos positivos que mais se destacaram foi a afetividade dos professores com os alunos e o ambiente de tranquilidade da escola. Por outro lado, os aspectos negativos mais destacados foram conteúdos não relacionados com o dia a dia e o horário de funcionamento da escola. Estudar estes aspectos foi fundamental para compreendermos as principais dificuldades encontradas por docentes e discentes.

Na construção do PPP, o Conselho Escolar mostrou-se bem atuante, participando de todas as reuniões, mas houve pouca participação dos pais devido à incompatibilidade de horários e, principalmente, pela comodidade destes responsáveis em delegar responsabilidades para a escola. As discussões para a elaboração do projeto, não contou com a presença de todos os professores juntos, visto que foram necessários inúmeros encontros com horários diversificados para contemplar a todos.

A construção do PPP se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho escolar, bem como o papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública (OLIVEIRA, 2014, p.1).

O PPP está com uma linguagem bem simples e clara em relação a que tipo de aluno devemos formar e mostra realmente como a escola trabalha. O projeto também menciona os objetivos específicos da EJA e principalmente reforça o conteúdo contextualizado, ou seja, um currículo que seja mais relevante à aprendizagem dos alunos, utilizando suas vivências, estimulando o prazer por aprender; tornando assim, o aprendizado mais significativo e fácil.

Em reuniões pedagógicas que acontecem semanalmente nesta escola, reúnem-se direção, supervisão, orientação e professores, para sanar dúvidas, angústias e experiências que são compartilhadas em relação às questões de aprendizagem, desempenho, formação dos alunos e o combate à evasão na EJA.

Em alguns desses encontros foram analisados textos e também estudados alguns pensadores sugeridos pela supervisora da escola (Anexo 4) e suas concepções sobre Educação.

A gestora proporcionou aos professores neste primeiro semestre um seminário com a presença de uma palestrante do Instituto Porto Alegre (IPA), para estimular a capacidade crítica do profissional, estimular e incentivar a sua preparação para trabalhar com alunos da EJA tendo em vista que nenhum profissional desta escola possui curso específico para trabalhar nesta modalidade.

Com o incentivo da equipe diretiva, os professores abraçam o projeto realizando atividades interdisciplinares como a aula de dança de salão proporcionada pelo professor de Educação Física, em conjunto com a professora de Artes e a de Língua Portuguesa, para os alunos da EJA. Matemática e Ciências trabalham juntas sobre doenças sexualmente transmissíveis, através de levantamento de dados estatísticos sobre as causas, sintomas, diagnósticos, exames, prevenções, tratamentos e cuidados.

Foi proporcionada, no início do segundo semestre, uma palestra para os alunos sobre a prevenção ao uso de álcool e outras drogas, com informações sobre as consequências que elas podem ocasionar na vida do usuário, considerando os aspectos sociais, profissionais e seus efeitos na saúde. Essa palestra foi desenvolvida pelo Batalhão da Patrulha Escolar Comunitária e Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD/RS). Assim, novamente ocorre a integração entre as disciplinas de Artes, Ciências, História e Geografia.

O Projeto acendeu na escola uma gestão mais democrática, incentivando o planejamento para a criação do Grêmio Estudantil, a elaboração das Normas de Convivência por todos os segmentos da escola e trouxe maior parceria do CE nas tomadas de decisões e um CPM mais atuante.

Essas mudanças estão atreladas a uma gestão escolar dinâmica, articuladora de propostas, atenta a tudo o que ocorre na escola e boa ouvinte as sugestões e reclamações de todos os segmentos da instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho verifiquei não só a importância da gestão democrática no espaço escolar, assim como de que forma ela tem sido trabalhada no dia a dia das instituições e como esse tema tem transformado as escolas.

Através de documentos legais, a gestão democrática apresenta como um dos seus princípios, promover uma gestão que garanta a qualidade de ensino. Busca-se, assim, desenvolver um trabalho eficaz, participativo e comprometido com a responsabilidade, a ética, a cooperação e a justiça, com a finalidade de solidificar o princípio da cidadania.

Os resultados obtidos com este trabalho foram satisfatórios, pois pude constatar que a gestão democrática é adotada e desenvolvida quase que totalmente na escola, através de uma gestão transparente e de forma coletiva com o apoio dos professores, CE e CPM. A atualização do PPP foi fundamental para atingir parcialmente o objetivo proposto na realização deste trabalho, um currículo específico que aborde questões relativas ao trabalho e que possibilite o reconhecimento dos alunos da EJA como cidadãos, estimulando as potencialidades desses alunos através da afetividade e da confiança, garantindo assim, uma educação de qualidade para estes jovens e adultos.

Um problema que surgiu em relação aos professores foi a falta de tempo para encontros com todo o grupo da modalidade EJA e embora a equipe docente tenha se sentido motivada para a mudança, os professores salientaram que a transformação deverá ocorrer lentamente, conforme o decorrer do ano letivo, afim de que os professores não sejam sobrecarregados de trabalhos. A expectativa é de que no início do próximo ano letivo, com a atualização do Regimento Escolar e do PPP, possamos realizar uma alteração mais significativa no currículo da EJA.

O papel do gestor é fundamental para uma gestão democrática e para uma educação de qualidade, com isso ele deve ter uma visão crítica quanto à sua atuação profissional. Exatamente o que não ocorre na nossa escola, visto que a diretora muitas vezes constrange seus colegas professores e funcionários, pois em diversos momentos ela faz prevalecer a sua decisão, sem considerar o desejo da equipe. Existe ainda um descontentamento por parte dos docentes, pois a diretora

coage os educadores em determinadas ocasiões, uma vez que ela se altera e resolve as situações com gritos. Outro fato recorrente é que a gestora prioriza, sempre, os alunos em detrimento dos professores. Esta circunstância é notória, gerando certa desmotivação no grupo desta instituição.

É necessário ressaltar que a intenção deste trabalho não foi a de apontar erros na gestão ou das atividades desenvolvidas pelos professores, mas sim apresentar as possibilidades de se trabalhar com a questão da democracia, valorizando as atitudes democráticas observadas e com isso, promover um currículo atualizado, interessante e que, acima de tudo, faça algum sentido para os alunos da modalidade EJA.

Cabe ao gestor também cuidar dos professores, fornecendo condições para que eles se motivem - visto que as dificuldades são enormes - através de palestras, seminários e reuniões com objetivos específicos para que se atinjam as metas coletivas. O gestor deve ser o grande articulador das ações que ajudem a superar os desafios enfrentados na escola, promovendo a divisão de responsabilidades e mostrando a importância da participação de todos os envolvidos na dinâmica escolar.

Para existir uma gestão democrática quatro fatores são importantes e necessários: participação de todos os envolvidos na comunidade escolar, autonomia baseando-se nos princípios de descentralização administrativa, a transparência através do seu PPP e diversidade através de direitos coletivos, sociais, culturais e econômicos.

A necessidade de um aperfeiçoamento profissional motivou-me a realizar o Curso de Gestores, o que me proporcionará, após o término, a mudança de nível no plano de carreira do Estado. Além disso, foi fundamental esta especialização, a fim de incentivar minha caminhada enquanto profissional da educação. A formação oferecida pela UFRGS e o curso ministrado à distância favorece aos profissionais, pois é muito flexível, uma vez que vivemos uma vida tão corrida.

Espera-se, através deste trabalho, munir a escola de subsídios para encarar as dificuldades no que diz respeito à capacidade de preparar o jovem para o mundo do trabalho, ajudando-o no enfrentamento da vida através de um currículo potencialmente significativo que vá além do conteúdo exposto em sala de aula.

O que precisamos é de flexibilidade em um contexto dinamizado por uma ação docente preparada que leve em conta a diversidade tanto daqueles que ensinam como daqueles que aprendem. Assim, democratizar a educação com ações críticas e participativas certamente levará a instituição a atingir o seu objetivo principal que é o ensino de qualidade.

6. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (Organização). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte. Autêntica. 2006.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**. Capítulo III, da Educação da Cultura e do Desporto, Seção I da Educação. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm, acesso em 2 de setembro de 2015.

_____, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>, acesso em 12 março de 2015.

_____, **Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-14/2014/lei/l13005.htm, acesso em 25 de setembro de 2015.

_____, **Parecer: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, nº 11/2000 de 10 de maio de 2000**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. AC em 25 de setembro de 2015.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Direito à Educação, Diversidade e Educação em Direitos Humanos**. Scielo, v.33, n 120, 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. São Paulo, v. 31, n. 3, 2005.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A Construção Coletiva do Projeto Político-Pedagógico da Escola**. 2014.

PARO, Vitor H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.150p.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 10.576, de 14 de novembro de 1995 (atualizada até a Lei n.º 13.990, de 15 de maio de 2012) assembleia Legislativa.** Disponível em http://www.educacao.rs.gov.br/dados/lei_10.576_compilado.pdf. Acesso em 5 de setembro de 2015.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos.** Ibpex, 2011.143p.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível.** Campinas, Papirus, 2008.192p.

_____, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico e Gestão Democrática: novos marcos para a educação de qualidade.** Retratos da Escola. Brasília, Vol. 3, n. 4, 2009.

_____, Ilma Passos Alencastro. **Escolar: Espaço do Projeto Político Pedagógico.** Campinas: Papirus, 2003.

7. ANEXOS

7.1. Anexo 1

<p>Questionário - Aluno</p> <p><i>Educação de Jovens e Adultos - 1º Semestre / 2015</i></p>	
Idade: _____	Sexo: () Masculino () Feminino
Totalidade: _____	

Analise cada pergunta e responda:

1) Qual a faixa de renda de sua família? (Pessoas que moram com você e contribuem para o sustento da família):

- () até um salário mínimo
 () mais de 1 até 3 salários mínimos
 () mais de 3 até 6 salários mínimos
 () mais de 6 até 10 salários mínimos
 () acima de 10 salários mínimos

2) Onde você mora?

- () no mesmo bairro da escola () bairro próximo da escola () bairro longe da escola

3) Qual o seu estado civil?

- () solteiro () casado

4) Você tem filhos?

- () sim () não

5) Você trabalha?

- () sim () não

6) Qual disciplina você acha mais apresenta dificuldades?

- () português () história () artes () ciências
 () matemática () inglês () geografia () educação física

7) Qual disciplina você acha mais se identifica e gosta?

- () português () história () artes () ciências
 () matemática () inglês () geografia () educação física

8) Você tem acesso à internet em casa?

- () sim () não

9) Quantos anos você ficou afastado da escola?

- de 1 a 5 anos de 6 a 10 anos nenhum
 11 a 15 anos mais de 15 anos

10) Qual motivo o levou a afastar-se da escola?

- notas baixas não gostar de estudar
 falta de interesse aulas desinteressantes
 necessidade de trabalhar indisciplina
 difícil acesso à escola outros: _____

11) Quais motivos que o levaram ao retornar à escola na modalidade EJA?

- garantir um emprego melhor fazer um curso técnico
 é mais rápido e mais fácil não tem bagunça
 os pais obrigaram sentia-se velho para estudar de dia
 outros: _____

12) Quais as maiores dificuldades em voltar a estudar?

- carga horária
 conteúdos difíceis
 falta de tempo para revisar os conteúdos em casa
 escola longe de casa ou do trabalho
 outros: _____

13) Considerando os recursos utilizados pelo professor, marque o (s) recurso (s) didático (s) através do (s) qual (quais) você gosta de aprender.

- observação de aula expositiva no quadro recursos multimídia (Data show e som)
 livro didático laboratório de informática
 sala de vídeo sala multiuso
 outros: _____

14) Qual a sua expectativa em relação ao estudo?

- nenhuma concluir o Ensino Médio
 terminar o ensino fundamental fazer ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio)

15) Quais pontos positivos você destaca de nossa escola? E quais pontos negativos?

7.2. Anexo 2

Relatório - Professor*Educação de Jovens e Adultos - 1º Semestre / 2015*

- 1) Qual bairro você reside?
- 2) Qual o seu estado civil?
- 3) Você tem filhos?
- 4) Qual a sua formação profissional?
- 5) Qual o seu vínculo com a SEDUC?
- 6) Você trabalha em outra escola?
- 7) Qual o seu tempo de trabalho como docente?
- 8) Qual o seu tempo de atuação como docente em turmas de EJA?
- 9) Você realizou alguma formação específica para trabalhar com a EJA?
- 10) Qual o seu nível de conhecimento a respeito da legislação da EJA?
- 11) Quais os recursos que utiliza na EJA ?
- 12) Em sua opinião, o material didático que utiliza está coerente com a realidade de seus educandos?
- 13) Com que periodicidade são realizadas as reuniões pedagógicas com os professores de EJA?
- 14) Considera necessária a existência de material didático específico para a modalidade EJA?
- 15) Na sua opinião, quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA.
- 16) Quais pontos positivos você destaca de nossa escola? E quais pontos negativos?














7.3. Anexo 3

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Escola Estadual de Ensino Fundamental Imperatriz Leopoldina
Av. Itajaí, 241 – Petrópolis – Porto Alegre/RS – Fone: 33312910

ATA DE REUNIÃO DE PROFESSORES

DATA: 16/04/15
PAUTA: Início da construção do
PPP (levantamento de dados e reflexões).

PROFESSORES PRESENTES:

NOME	ASSINATURA
	
	
	
	
	
	
	
	
	
	
	
	
	

7.4. Anexo 4

Reunião Pedagógica Nº 07/2015

Grupo de Estudos: Este quadro faz parte da pauta da reunião em que serão também estudados alguns pensadores e suas concepções sobre Educação.

Justificativa: Organizar Plano Político Pedagógico e repensar práticas pedagógicas.

AUTOR	PENSAMENTO	ÉPOCA	OBSERVAÇÕES
JEAN WILLIAM FRITZ PIAGET	<p>*Realizou estudos sobre a mente humana e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.</p> <p>* Relata a existência de quatro estágios de desenvolvimento cognitivo no ser humano: sensorio-motor, operatório concreto e operatório formal.</p> <p>*Desenvolveu o estudo das transformações que ocorrem nos processos de desenvolvimento em 4 fases: assimilação, acomodação, esquemas e equilíbrio.</p>	<p>* Nasceu na Suíça em 9/8/1896 e morreu em 16/10/1980.</p> <p>*Foi o nome mais influente no campo da educação durante a metade do século XX.</p>	<p>*Piaget, afirma que a inteligência humana pode ser estimulada e que qualquer indivíduo, independente de idade e mesmo considerado inapto, pode adquirir a capacidade de aprender.</p>
LEV SEMENOVITCH VYGOTSKY	<p>*Estudou os distúrbios de aprendizagem e de linguagem.</p> <p>* Teoria do desenvolvimento real e potencial.</p> <p>* O desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função de interações sociais. *Corrente pedagógica: interacionismo e sócio construtivismo.</p>	<p>*Nasceu na Rússia em 17/11/ 1896 e morreu em 11/6/1934.</p> <p>* Viveu a Revolução Russa de 1917.</p> <p>*Devido à censura soviética seus trabalhos ganharam dimensão lá pouco tempo</p>	<p>* Para Vygotsky a aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. Ele defende a educação inclusiva e acessibilidade para todos, levando em consideração que uma criança mais adiantada pode ajudar as que ainda necessitam de apoio. Vygotsky descreve dois níveis de desenvolvimento: desenvolvimento real e desenvolvimento potencial. A primeira é o que a criança consegue realizar de forma autônoma e a segunda a criança encontra-se em processo.</p>
JACQUES- MARIE ÉMILE LACAN	<p>* Estudou bases teóricas e práticas de psicanálise.</p> <p>* Estágio do Espelho.</p>	<p>*Nasceu em 13/4/ 1901 e morreu em 9 /10/1981, na França.</p>	<p>Lacan fala sobre o estágio do espelho, no qual a criança desenvolve domínio corporal desde muito pequena, reconhecendo ela própria.</p> <p>*A imagem corporal tem um papel importante na constituição do sujeito.</p>

<p>ARTHUR SCHOPENHAUER</p>	<p>*Estudos Humanísticos.</p> <p>* Filósofo.</p>	<p>*Nasceu em 22/2/1788 no Reino da Rússia e morreu em 21/10/1860.</p>	<p>*Fala sobre a vontade. Como o ser humano nunca está satisfeito com o que tem, sentiremos um vazio que nunca será preenchido. Nunca seremos felizes, pois sempre estamos em busca novas vontades, até a morte.</p>
<p>MARTIN HEIDEGGER</p>	<p>* Teoria Existencialista</p>	<p>*Nasceu em 26/9/1889 e faleceu em 26/5/1976.</p> <p>*Um dos mais influentes pensadores do século XX.</p>	<p>* Procurava encontrar formas que amparassem o homem na sua desesperança.</p>
<p>CARL GUSTAV JUNG</p>	<p>*Desenvolveu conceitos da personalidade extrovertida e introvertida.</p> <p>Teoria Humanista</p>	<p>*Nasceu em 26/7/1875 e morreu em 6/6/1961.</p>	<p>*Devemos conhecer diferentes teoria, para podermos auxiliar nossos alunos, mais jamais esquecer que estamos com outro ser humano ao nosso lado. Não devemos julgar, mas, auxiliar da melhor maneira.</p> <p>* Todos nós nascemos originais e morremos cópias (Carl Jung)</p>
<p>SIGMUND SCHLOMO FREUD</p>	<p>* Divisão do inconsciente: ID, EGO E SUPEREGO.</p> <p>* Teoria do processo do pensamento.</p> <p>*Estudou a linguagem e a psicanálise.</p> <p>* Complexo de Édipo.</p> <p>* Fases do desenvolvimento sexual.</p>	<p>*Nasceu em 6/5/1856 em Londres e morreu em 1939 no Reino Unido.</p> <p>*Suas primeiras obras foram publicadas no início do século XX.</p>	<p>* A aprendizagem acontece quando há afetividade entre aluno e professor, isso motiva o aluno buscar o conhecimento.</p>
<p>HENRI PAUL HYACINTHE WALLON</p>	<p>*Estudou a psicologia do desenvolvimento voltado principalmente à infância, onde assume uma postura interacionista.</p> <p>* Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu.</p>	<p>*Nasceu em Paris em 15/6/1879 e morreu em 1/12/ 1962.</p> <p>* Na 1ª Guerra Mundial, em 1914 serviu como médico no Exército francês.</p> <p>* Durante a 2ª Guerra Mundial foi perseguido e precisou viver clandestinamente.</p> <p>*Na década de 40, foi deputado francês.</p>	<p>* Escreveu muitos artigos voltados para a formação de professores e a análise das interações em sala de aula.</p> <p>* Wallon, fala que a escola deve proporcionar a formação integral da criança: intelectual, afetiva e social, por isso acredito que devemos conhecer um pouco de nossos alunos pois a aprendizagem está diretamente ligada à sua história e vivência social.</p>

